CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

FÁBIA SANTOS DE JESUS BARROS

RELATÓRIO DE FORMAÇÃO

RELAÇÕES ENTRE TRABALHO CONTEMPORÂNEO E FORMAÇÃO EDUCACIONAL JUVENIL NO ÂMBITO DA EPT

SALVADOR
2026

FÁBIA SANTOS DE JESUS BARROS

RELAÇÕES ENTRE TRABALHO CONTEMPORÂNEO E FORMAÇÃO EDUCACIONAL JUVENIL NO ÂMBITO DA EPT

Trabalho de conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica – EPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista. Área de concentração: Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Prof. Iure Alcantara dos Santos Barros.

SALVADOR

2026

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DO IFBA, COM OS DADOS FORNECIDOS PELO(A) AUTOR(A)

B277r Barros, Fábia Santos de Jesus

Relações entre trabalho contemporâneo e formação educacional juvenil no âmbito da EPT / Fábia Santos de Jesus Barros; orientador Iure Alcantara dos Santos Barros -- Salvador, 2026.

29 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica - EPT) -- Instituto Federal da Bahia, 2026.

1. Educação profissional e tecnológica. 2. Formação docente. 3. Subjetividade juvenil. 4. Escuta sensível. I. Barros, Iure Alcantara dos Santos, orient. II. TÍTULO.

CDU 377

FÁBIA SANTOS DE JESUS BARROS

RELAÇÕES ENTRE TRABALHO CONTEMPORÂNEO E FORMAÇÃO: EDUCACIONAL JUVENIL NO ÂMBITO DA EPT

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal da Bahia como um dos pré-requisitos para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional.

Salvador, Bahia, 08 de julho de 2026.

Prof. Me. Iure Alcântara dos Santos Barros Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Bahia- IFBA

(Orientador)

gov.br Documento assinado digitalmente
IURE ALCANTARA DOS SANTOS BARROS
Data: 19/07/2026 22:59:44-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

---

gov.br Documento assinado digitalmente
SEVERINO ALVES REIS
Data: 20/07/2026 11:13:45-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Me Severino Alves Reis Universidade Federal de Sergipe (UFS)

---

gov.br Documento assinado digitalmente
CRISTIANE SILVA CONCEICAO
Data: 20/07/2026 16:41:25-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profª. Me Cristiane Silva Conceição Universidade Federal da Bahia (UFBA)

A Deus.

A minha querida mãe.

Ao meu esposo e filhos.

Aos mestres.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por tudo.

A meu esposo e filhos e familiares, pelo incentivo.

Aos amigos e colegas de estudo, em especial aos que me acompanharam durante a pós-graduação, que vivenciaram comigo os desafios e me ajudaram a vencê-los, agradeço o carinho, o apoio, o acolhimento, a paciência, os conselhos, os ensinamentos, as palavras motivadoras.

Aos professores e tutores, que muito contribuíram com minha formação acadêmica, agradeço os ensinamentos, as orientações, as lições de vida, os risos, a atenção. Vocês são verdadeiros mestres.

“Nunca vi anunciado um curso de escutatória. [...] Ninguém quer aprender a ouvir.” (RUBEM ALVES, 2008, p. 65).

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso investiga as relações entre as transformações no mundo do trabalho contemporâneo, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e o desenvolvimento da subjetividade juvenil na realidade educacional do estado da Bahia. Partindo da prática clínica da pesquisadora em psicologia com jovens, identificou-se um vácuo no cotidiano escolar marcado pela desmotivação estudantil e pelo isolamento docente diante do transbordamento emocional em sala de aula. Metodologicamente, fundamenta-se em uma pesquisa bibliográfica exploratória, de caráter qualitativo e propositivo. O tensionamento teórico ancora-se nas críticas de Gaudêncio Frigotto à alienação e à moldagem instrumental do ensino voltado exclusivamente à lógica do mercado, articulando-se à perspectiva histórico-cultural da subjetividade de Castanho e Scoz e aos pressupostos da pedagogia libertadora de Paulo Freire. Como resposta propositiva a esse cenário de atrito, apresenta-se o desenho do Projeto de Extensão "Escuta e Docência na EPT: Tecendo Subjetividades", voltado à formação continuada de professores com base nas reflexões de António Nóvoa e na ética da hospitalidade de Dunker e Thebas. Conclui-se que a superação do modelo tecnicista e mercantil na EPT exige a instrumentalização do corpo docente para a consolidação da figura do "escutador sensível", capaz de acolher e validar os projetos de vida e as trajetórias existenciais das juventudes, promovendo uma práxis educativa humanizadora e emancipatória.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Formação Docente. Subjetividade Juvenil. Escuta Sensível.

ABSTRACT

This Course Completion Work investigates the relationships between transformations in the contemporary world of work, Professional and Technological Education (EPT), and the development of youth subjectivity within the educational reality of the state of Bahia. Grounded in the researcher's clinical practice in psychology with young people, a vacuum was identified in the school routine, marked by student demotivation and teacher isolation in the face of emotional overflow in the classroom. Methodologically, it is based on exploratory bibliographical research of a qualitative and propositional nature. The theoretical tension is anchored in Gaudêncio Frigotto's critiques of alienation and the instrumental molding of education focused exclusively on market logic, articulating with the historical-cultural perspective of subjectivity by Castanho and Scoz and the assumptions of Paulo Freire's liberating pedagogy. As a propositional response to this scenario of friction, the design of the Extension Project "Listening and Teaching in EPT: Weaving Subjectivities" is presented, aimed at the continuing education of teachers based on the reflections of António Nóvoa and the ethics of hospitality by Dunker and Thebas. It concludes that overcoming the technicist and mercantile model in EPT requires equipping the teaching staff to consolidate the figure of the "sensitive listener," capable of welcoming and validating the life projects and existential trajectories of youth, thereby promoting a humanizing and emancipatory educational praxis.

Keywords: Professional and Technological Education. Teacher Training. Youth Subjectivity. Sensitive Listening.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 12

2 DESENVOLVIMENTO..... 13

2.1 Aspectos Metodológicos da Pesquisa-Ação..... 14

2.2 O Trabalho na Sociedade Contemporânea e a Lógica Escolar na EPT..... 15

2.3 Subjetividade Juvenil e Práxis Educativa: Dialogicidade e Autonomia…..…..... 17

3 ANÁLISE DA PROBLEMÁTICA NA EPT……..... 18

3.1 Estratégias e Possibilidades de Atuação Pedagógica……..……..….... 19

3.2 O Projeto de Extensão como Práxis Formativa…….……..….... 21

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 22

REFERÊNCIAS..... 24

APÊNDICE A — Proposta do Projeto de Extensão "Escuta e Docência na EPT: Tecendo Subjetividades"……..... 27

1. INTRODUÇÃO

Minha trajetória na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é marcada pela atuação como psicóloga clínica com adolescentes e jovens em processo de orientação profissional, inseridos tanto no Ensino Médio Integrado quanto na modalidade Subsequente. Embora minha inserção no campo da educação ocorra a partir da escuta clínica, ela revela desafios estruturais da formação profissional, sobretudo frente às transformações do mundo do trabalho e à crescente precarização das relações laborais que afetam esses dois públicos. É nesse ponto que se estabelece o elo entre minha prática profissional e a EPT: a necessidade de compreender criticamente os sentidos do trabalho e da formação para a juventude.

As inquietações que emergem da escuta clínica não são individuais ou isoladas: estão diretamente ligadas ao modo como a formação educacional e profissional tem sido desenhada para atender à lógica do capital, e não aos projetos de vida dos sujeitos. Muitos jovens expressam dúvidas não apenas sobre o que fazer, mas sobre por que fazer, questionando o valor, o propósito e a viabilidade de uma formação que não dialoga com suas condições materiais, subjetivas e sociais.

Essas constatações reafirmam valores que orientam minha prática: o compromisso com a escuta ativa, a valorização da subjetividade, a defesa de uma educação crítica, e a luta por uma formação que transcenda a lógica da adaptação para promover a autonomia. A partir disso, escolhi investigar as relações entre o trabalho contemporâneo e a formação educacional juvenil, centrando a análise na EPT como espaço estratégico, mas ainda contraditório, de constituição de sujeitos e de projetos de vida.

Diante das limitações metodológicas (como a impossibilidade de realizar entrevistas de campo com sujeitos reais devido a contingências estruturais), a pesquisa se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica exploratória de caráter qualitativo e propositiva, desenvolvida a partir de publicações, artigos e livros que dialogam com os autores de referência. Essa abordagem permitirá refletir criticamente sobre a EPT à luz das transformações do trabalho e das exigências formativas que ele impõe.

O que se coloca como urgente, portanto, não é apenas compreender a realidade dos jovens, mas pensar como formar educadores com aptidão de escutá-los, acolhê-los e tensionar as estruturas que os moldam como mão de obra, e não como sujeitos pensantes. Essa reflexão me conduz à seguinte questão problematizadora e unificadora deste estudo:

Como propor as bases para um projeto de formação continuada de docentes na EPT centrado no acolhimento e na escuta das subjetividades juvenis, a partir da análise crítica das relações entre o trabalho contemporâneo e a formação educacional?

O presente trabalho busca, portanto, responder a essa questão e propor caminhos práticos para as escolas de EPT. Para tanto, o estudo se estrutura através de três eixos analíticos interdependentes: inicialmente, a subjetividade juvenil e sua relação com o processo formativo, compreendendo-a sob o olhar da psicologia histórico-cultural (CASTANHO; SCOZ, 2013); posteriormente, as práticas docentes sob a ética do diálogo e do acolhimento (FREIRE, 1970); e, por fim, a articulação entre educação, trabalho e emancipação humana, fundamentando o trabalho como princípio educativo que une técnica e criticidade (FRIGOTTO, 2006). A partir dessa triangulação, objetiva-se fundamentar e desenhar um Projeto de Extensão voltado à formação continuada de professores, visando instrumentalizá-los e apoiá-los como mediadores das subjetividades na escola.

2. DESENVOLVIMENTO

Este capítulo dedica-se ao detalhamento do percurso teórico, metodológico e analítico que sustenta a presente investigação sobre as relações entre o trabalho contemporâneo e a formação educacional juvenil no âmbito da EPT. Para tanto, delineia-se inicialmente o desenho metodológico da pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo e propositivo que fundamenta a transição reflexiva da pesquisadora e a posterior proposição do projeto de extensão. Em seguida, promove-se o adensamento teórico em torno das contradições do mundo laboral sob a ótica de Gaudêncio Frigotto, culminando na articulação entre a constituição da subjetividade juvenil e os pressupostos da pedagogia libertadora de Paulo Freire, eixos

fundamentais para compreender os desafios e as potências da docência no cenário educacional estadual.

2.1 Aspectos Metodológicos da Pesquisa Bibliográfica Exploratória e Propositiva

O percurso metodológico deste trabalho fundamenta-se na Pesquisa Bibliográfica Exploratória de natureza qualitativa e propositiva. A escolha por essa abordagem justifica-se pela impossibilidade de realização de entrevistas de campo presenciais devido a contingências estruturais do período. O estudo ganha contornos originais ao articular a transição identitária-profissional e reflexiva da pesquisadora — da psicologia clínica para o campo da educação profissional e tecnológica — como ponto de partida analítico para a construção de uma intervenção real nas escolas de ensino técnico.

A fundamentação teórica ancora-se na perspectiva de Nóvoa (2019), que compreende a formação docente como um processo construído "dentro da profissão", privilegiando a reflexão sobre a prática e a construção de espaços de diálogo. Nesse sentido, a ação propositiva desta pesquisa concretiza-se na elaboração fundamentada de uma proposta de Projeto de Extensão, oferecendo respostas pedagógicas ao cenário investigado.

O desenvolvimento da pesquisa estruturou-se em três etapas complementares:

1. Diagnóstico e Levantamento Bibliográfico: A partir da prática clínica com jovens em orientação profissional, realizou-se um levantamento bibliográfico exploratório em bases de dados acadêmicas. Foram selecionadas obras de referência que discutem a EPT (Frigotto), a Pedagogia Libertadora (Freire), a subjetividade (Castanho e Scoz) e a metamorfose da escola (Nóvoa).
2. Tensionamento Teórico-Prático: Confronto entre a literatura e a realidade educacional local para investigar como superar a lógica da mera empregabilidade através do acolhimento das subjetividades.
3. Elaboração da Proposta de Intervenção: Síntese reflexiva que culmina no desenho de um Projeto de Extensão voltado para docentes, visando

instrumentalizá-los para a escuta ativa e o fortalecimento dos projetos de vida dos estudantes.

2.2 O Trabalho na Sociedade Contemporânea e a Lógica Escolar na EPT

A compreensão das dinâmicas que atravessam a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) exige uma análise crítica acerca do estatuto do trabalho na sociedade capitalista contemporânea. Longe de se configurar como uma atividade puramente neutra ou técnica, o trabalho constitui-se como uma categoria ontológica central, por meio da qual o ser humano transforma a natureza, produz a sua própria existência e estabelece relações sociais. Contudo, sob a lógica do capital, essa dimensão emancipatória sofre um profundo processo de inversão, o trabalho transforma-se em mercadoria e o trabalhador em força de trabalho alienada. Nesse cenário de contradição, as instituições educativas e as escolas de formação técnica passam a operar entre a função histórica de reproduzir a força de trabalho demandada pelo mercado e a possibilidade de se constituírem como espaços de conscientização e transformação social.

Ao analisar os mecanismos históricos e políticos que moldam essa realidade, Gaudêncio Frigotto descortina o viés ideológico que fundamenta as reformas e as diretrizes da educação profissional no Brasil. Em sua obra de referência, "Fazendo pelas mãos a cabeça do trabalhador" (1983), o autor denuncia como o sistema educacional frequentemente se curva aos imperativos da produtividade e da acumulação flexível, desenhando currículos e práticas pedagógicas voltadas à moldagem de sujeitos dóceis, disciplinados e funcionalmente adaptáveis às exigências do sistema produtivo capitalista. Seu olhar sobre estruturas educacionais onde o instrutor atua mais como reprodutor de técnicas do que como mediador crítico expõe um padrão de ensino-aprendizagem fragmentado, onde a dimensão instrumental se sobrepõe à formação humana integral. O ensino de técnicas e procedimentos operacionais desvinculado de um sólido fundamento científico e histórico reduz a educação a um adestramento funcional. Assim, o estudante é estimulado a dominar as exigências imediatas de empregabilidade, mas é sistematicamente privado do instrumental teórico necessário para compreender os determinantes socioeconômicos que regem o próprio mercado de trabalho no qual ele busca se inserir.

Essa perspectiva utilitarista e imediatista ganha relevância quando projetada sobre o cenário educacional baiano. A rede estadual de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) da Bahia — coordenada pela Superintendência de Educação Profissional e Tecnológica (SUPROT) da Secretaria da Educação (SEC/BA) — é de grande capilaridade, estruturando-se ao longo dos 27 Territórios de Identidade por meio de Centros Territoriais (CETEPs) e Centros Estaduais (CEEPs). Ao analisar a literatura acadêmica que investiga o cotidiano dessas instituições públicas estaduais baianas, evidenciam-se tensionamentos entre as exigências de produtividade e a busca por uma formação humana integral. As pressões estruturais por resultados imediatos de empregabilidade muitas vezes dificultam a consolidação de espaços contínuos dedicados à escuta das subjetividades, aproximando-as das contradições apontadas por Frigotto (1983; 2006).

O resultado direto desse modelo é a desmotivação crônica e a falta de pertencimento por parte dos estudantes. Para muitos deles, a frequência à escola técnica deixa de ser vista como um caminho de emancipação humana ou de construção de um projeto de vida autônomo, passando a figurar apenas como uma obrigação institucionalizada ou uma tentativa pragmática de garantir a sobrevivência em um mundo do trabalho marcado pela informalidade e pela precarização das relações laborais.

Dessa forma, o tensionamento provocado pelas formulações de Frigotto evidencia que o esvaziamento crítico da EPT pode atuar diretamente na subjetividade do jovem trabalhador. Ao apartar o saber técnico do saber reflexivo, a escola não apenas reproduz a divisão social do trabalho entre aqueles que pensam e aqueles que executam, mas também atua no silenciamento das angústias juvenis diante de um futuro incerto. Importa, portanto, compreender que a superação dessa lógica instrumentalizada não se dará por meio de ajustes puramente técnicos no currículo, mas sim pelo reconhecimento de que o trabalho deve figurar como princípio educativo. Isso significa assegurar que a formação técnica caminhe lado a lado com a apropriação crítica da ciência, da cultura e da história, devolvendo ao sujeito o direito de pensar por que faz, para quem faz e de que maneira sua atuação profissional se inscreve na transformação ética da sociedade.

2.3 Subjetividade Juvenil e Práxis Educativa

Ao evidenciar que a Educação Profissional e Tecnológica não pode se resumir à modelagem de uma força de trabalho dócil e utilitarista, emana a necessidade de compreender quem é o sujeito que vivencia o processo formativo, sob uma perspectiva intersubjetiva. Sob a ótica da psicologia histórico-cultural, a subjetividade não se constitui como um fenômeno estático, inato ou puramente internalizado, mas sim como um processo dinâmico, histórico, social e simbólico que se realiza na relação entre sujeitos (CASTANHO; SCOZ, 2013). Portanto, o foco analítico deste estudo não se isola no estudante ou no docente de forma estanque, mas reside na relação intersubjetiva que se estabelece no cotidiano pedagógico.

Nesse sentido, embora a inserção contemporânea de componentes curriculares voltados ao desenvolvimento socioemocional represente um avanço ao pautar a dimensão afetiva na escola, faz-se necessário reconhecer os seus limites. Tais disciplinas, isoladamente, não dão conta da complexidade das subjetividades juvenis que sofrem os impactos da precarização do trabalho. No entanto, elas cumprem um papel fundamental como disparadoras de reflexão e sensibilização, desde que integradas a uma prática pedagógica dialógica de forma transversal. Olhar para a juventude inserida na EPT exige reconhecer o estudante como um sujeito integral, cujos processos de sofrimento e expectativas laborais demandam do docente não um diagnóstico clínico, mas uma mediação pedagógica fundamentada no acolhimento.

Assim sendo, a articulação entre a técnica e a formação humana integral constitui-se como um dos maiores desafios políticos e éticos da docência na EPT contemporânea. Não se trata de negligenciar a importância do rigor técnico, mas sim de assegurar que o trabalho seja compreendido como práxis, isto é, como reflexão e ação do ser humano sobre o mundo para transformá-lo. Quando a prática educativa se abre para acolher as dimensões afetivas e simbólicas que atravessam as trajetórias dos estudantes, a escola passa a atuar como um suporte contra o esvaziamento de sentido que o mundo do trabalho precarizado tenta impor. A escuta ativa e o acolhimento dessas subjetividades promovem o fortalecimento dos projetos de vida dos alunos, oferecendo-lhes as ferramentas críticas necessárias para que

não apenas operem as engrenagens do sistema produtivo, mas se percebam como sujeitos históricos capazes de intervir e marcar o mundo com suas próprias versões.

3. ANÁLISE DA PROBLEMÁTICA NA EPT

Nesta etapa, o trabalho pretende promover um tensionamento entre o aporte teórico estudado e a realidade observada na Educação Profissional e Tecnológica. Tensionar, neste contexto, significa utilizar as lentes de Frigotto, Freire e Nóvoa para questionar as práticas pedagógicas atuais e as contradições do mundo do trabalho.

Ao confrontarmos a obra de Frigotto (2006) com a realidade, percebe-se que a "moldagem de sujeitos dóceis" não é apenas um conceito abstrato, mas uma realidade sentida na desmotivação de jovens que não encontram sentido em uma formação voltada estritamente para a execução técnica. Esse descompasso entre a necessidade de uma formação humana integral e a pressão por empregabilidade imediata gera um vácuo na subjetividade do estudante.

Somado a isso, o tensionamento da perspectiva de Nóvoa (2019) com a estrutura escolar revela que, embora a escola esteja em "metamorfose" e exija uma postura de acolhimento, o docente muitas vezes encontra-se isolado e sem ferramentas para lidar com as angústias que transbordam da sala de aula. Não se pode exigir que o professor atue no fortalecimento dos projetos de vida dos alunos se ele próprio não encontra espaços de escuta, validação e formação continuada dentro da instituição. O docente também se encontra imerso em um cenário de sofrimento, isolamento e esgotamento profissional decorrente da sobrecarga de demandas. Assim, acolher quem educa é condição de possibilidade ética para que a escuta ao estudante ocorra de forma qualificada.

É justamente desse "atrito" entre o que a teoria preconiza e o que a prática apresenta que emana a necessidade de uma intervenção real: a proposta do projeto de extensão "Escuta e Docência na EPT: Tecendo Subjetividades". Esta proposta busca converter a fundamentação crítica em estratégia pedagógica através da formação do "escutador sensível": aquele educador que, munido de ferramentas de acolhimento, consegue dialogar com o estudante de forma consciente. O projeto, portanto, não se apresenta como um elemento isolado, mas como a síntese necessária para superar a alienação e promover uma EPT que de fato emancipe.

3.1 Estratégias e Possibilidades de Atuação Pedagógica

Um processo de mudança do modelo instrumental e mercadológico que historicamente delimita a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) exige mais do que reformas curriculares de ordem técnica; demanda uma reconfiguração das intencionalidades pedagógicas e do papel do educador no cenário escolar. Ao compreendermos que a formação profissional se entrelaça indissociavelmente com a constituição das subjetividades juvenis, a prática docente precisa emergir como um território de mediação crítica, diálogo e acolhimento das trajetórias existenciais dos estudantes. Dessa forma, delineia-se a necessidade de conceber estratégias pedagógicas que transcendam a mera transmissão de conteúdos e operem na dimensão da presença e da escuta qualificada.

No entanto, para que a escola se constitua como esse espaço de hospitalidade, faz-se imperioso direcionar o olhar para o outro lado da relação pedagógica: o docente. Exigir que o professor atue de forma sensível no fortalecimento dos projetos de vida dos estudantes, sem que ele próprio encontre espaços de escuta, validação e suporte institucional, configura-se como um contra senso ético e pedagógico. Os docentes da EPT pública encontram-se imersos em rotinas de trabalho exaustivas, caracterizadas pelo acúmulo de demandas administrativas e pelo enfrentamento cotidiano de vulnerabilidades sociais que transbordam para a sala de aula. Esse cenário de sobrecarga frequentemente resulta em processos de adoecimento, isolamento e esgotamento profissional. Portanto, a proposta de instrumentalização pedagógica aqui apresentada não se desenha como uma cobrança moral ou uma tarefa adicional ao trabalho docente, mas sim como um dispositivo de acolhimento e fortalecimento da própria saúde mental do educador. Acolher quem educa é premissa indispensável para que o acolhimento a quem aprende ocorra de forma qualificada e sustentável.

No horizonte dessa transformação, a proposição de novos arranjos metodológicos encontra respaldo nas formulações de António Nóvoa (2019) a respeito da metamorfose da escola. O autor argumenta que as estruturas escolares tradicionais, desenhadas com foco na padronização e isolamento docente, já não respondem às complexidades do tempo presente. Para Nóvoa (2019), a refundação da escola passa necessariamente pela valorização do espaço escolar como um

ambiente de trabalho coletivo e de formação mútua. Transportando essa premissa para a realidade da EPT, a superação da solidão pedagógica do professor e o manejo das angústias que emergem em sala de aula não podem ser tratados como problemas de foro individual. Pelo contrário, as estratégias de acolhimento das demandas juvenis podem se consolidar "dentro da profissão", por meio da construção de redes internas de diálogo entre os pares e do fortalecimento do ambiente institucional como espaço de reflexão e partilha.

Na intersecção entre a necessidade de acolhimento institucional e a atuação direta em sala de aula é que surge a demanda de instrumentalizar o professor para o exercício de uma escuta que minimize o silenciamento sem desviar-se do fazer pedagógico. Para desmistificar essa prática e sem transpor as barreiras da psicologia clínica, a literatura contemporânea oferece subsídios interessantes. Dunker e Thebas (2020), ao discutirem a natureza da escuta nas relações humanas, elucidam que escutar o outro não pressupõe a aplicação de um método terapêutico ou a formulação de diagnósticos. Segundo os autores, a escuta verdadeira constitui-se como um ato de hospitalidade e desarmamento, um exercício ético de dar lugar à palavra do outro, legitimando o seu sofrimento e suas buscas sem a pretensão de oferecer respostas prontas ou soluções imediatas. Escutar, nessa perspectiva, é um modo de produzir presença e reconhecimento mútuo.

A partir desse entendimento, propõe-se a emergência da figura do "escutador sensível" na EPT. Esse conceito define o educador que, despido da roupagem de terapeuta — papel que não lhe cabe e para o qual não possui formação —, assume-se como um mediador qualificado das relações humanas em sala de aula. O escutador sensível utiliza ferramentas de manejo conversacional, empatia e silêncio receptivo para validar as vivências e os projetos de vida dos jovens trabalhadores em formação. Não se trata de psicologizar a educação, mas de reconhecer, conforme pontua Paulo Freire (1970), que a prática educativa humanizadora é intrinsecamente dialógica e afetiva. A escuta promovida pelo docente atua como um anteparo contra o esvaziamento de sentido gerado pela lógica do capital (FRIGOTTO, 2006), permitindo que o estudante se perceba enquanto sujeito integral de sua própria história.

Pragmaticamente, a atuação do escutador sensível na EPT pode materializar-se em estratégias pedagógicas intencionais, tais como:

- Círculos de Diálogo e Investigação Temática: Espaços metodológicos inspirados na práxis freireana, nos quais os estudantes possam verbalizar suas expectativas em relação ao trabalho, convertendo a experiência vivida em objeto de reflexão crítica.
- Estudos de Caso e Simulações Situacionais na Formação Docente: Oficinas baseadas no modelo de Nóvoa (2019), nas quais o corpo docente compartilha situações de transbordamento emocional vivenciadas em sala de aula, construindo estratégias de suporte coletivo e combatendo a solidão pedagógica.
- Diários de Bordo e Escrita Reflexiva: Incentivo ao registro das impressões subjetivas causadas pelo processo formativo, estimulando o autoconhecimento e a apropriação subjetiva dos conhecimentos científicos (CASTANHO; SCOZ, 2013).

3.2 O Projeto de Extensão como Práxis Formativa

Como proposta de materialização das discussões teóricas e o tensionamento com o cotidiano escolar da EPT, desenhamos o Projeto de Extensão intitulado "Escuta e Docência na EPT: Tecendo Subjetividades". Longe de se configurar como um manual de condutas ou uma cartilha prescritiva, essa proposta de intervenção assume o caráter de práxis formativa, compreendida na perspectiva freireana como a união indissociável entre a reflexão crítica e a ação transformadora sobre a realidade. A escolha pelo formato de projeto de extensão justifica-se pela sua capacidade de transpor os muros da teoria acadêmica e dialogar diretamente com as demandas concretas dos trabalhadores da educação básica, convertendo a escola em um polo de produção de saberes construídos, como defende António Nóvoa (2019), "dentro da profissão".

Pragmaticamente, a materialização dessa proposta de intervenção ocorre através do Projeto de Extensão 'Escuta e Docência na EPT: Tecendo Subjetividades', estruturado em um itinerário formativo de oficinas pedagógico-vivenciais destinadas aos professores. Visando demonstrar a

aplicabilidade prática e a exequibilidade do projeto sem incorrer em sua execução extemporânea, a proposta divide-se em três oficinas fundamentais:

- Oficina 1 - O Trabalho na EPT e o Sofrimento Docente (Carga Horária: 4h): Espaço de acolhimento e partilha coletiva focado na escuta das dores, desafios e angústias profissionais do próprio corpo docente frente à precarização escolar, combatendo a solidão pedagógica.
- Oficina 2 - A Intersubjetividade e a Escuta Pedagógica (Carga Horária: 4h): Introdução teórica e vivencial ao conceito de 'escutador sensível', discutindo o desarmamento conversacional e o estabelecimento de limites éticos entre o acolhimento pedagógico e a intervenção clínica (DUNKER; THEBAS, 2020).
- Oficina 3 - Práticas e Círculos de Diálogo (Carga Horária: 4h): Oficina prática de simulação e manejo de conflitos emocionais cotidianos em sala de aula, instrumentalizando o docente com metodologias de mediação inspiradas na dialogicidade freireana.

Para assegurar a viabilidade e garantir o engajamento voluntário dos docentes em suas rotinas saturadas, o projeto ancora-se em duas estratégias concretas de fomento institucional: a) Integração das oficinas no calendário de Atividades Complementares (AC) já previstas na jornada de trabalho regular dos docentes estaduais, evitando a sobrecarga de tempo livre; e b) Certificação de extensão oficial de 12 horas, documento que possui valor formal para fins de pontuação, remoção e progressão funcional na carreira do magistério público do Estado da Bahia.

Dessa forma, a intervenção prática funciona como a síntese necessária deste trabalho, demonstrando que é possível humanizar o ensino técnico quando a escola se dispõe a escutar tanto aqueles que aprendem quanto aqueles que educam.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho permitiu percorrer o caminho necessário para compreender que a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) não pode ser reduzida à mera instrução técnica. Ao retomar a questão problematizadora que norteou este estudo, confirmou-se que o fortalecimento dos projetos de vida dos

jovens exige uma mudança profunda de postura institucional e pedagógica, pautada na dialogicidade.

A maior transformação decorrente deste processo reflete-se diretamente na minha própria prática e no desenho de uma atuação profissional ampliada, que integra a psicologia clínica ao campo da docência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Longe de representar o abandono do fazer clínico, esta trajetória caracteriza-se pela expansão do meu campo de intervenção. A articulação entre esses dois universos serviu como disparador para identificar um vácuo estrutural: a carência de espaços institucionalizados de escuta qualificada que permitam ao jovem atribuir sentido à sua formação. Se na clínica o ouvir assume um caráter terapêutico focado na singularidade do sujeito, no ecossistema escolar ele é traduzido como ferramenta pedagógica de presença, mediação e acolhimento coletivo.

No entanto, este percurso não foi isento de limites. A impossibilidade de realizar entrevistas de campo com sujeitos reais devido a contingências estruturais e à própria complexidade dos trâmites ético-metodológicos — como a necessária submissão e aprovação prévia de projetos de pesquisa junto a um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) — delimitou este estudo ao caráter bibliográfico e propositivo neste momento. Desse modo, a observação empírica e o acompanhamento sistemático do cotidiano dessas instituições baianas de EPT configuram-se não como uma lacuna deste TCC, mas como um horizonte promissor e necessário para um próximo ciclo de pesquisa e intervenção de maior fôlego. Trata-se de um desdobramento futuro que viabilizará, sob o devido amparo regulatório, a realização de entrevistas de campo e o desenvolvimento de ações práticas diretamente articuladas com a comunidade escolar.

Por fim, a proposta do Projeto de Extensão 'Escuta e Docência na EPT: Tecendo Subjetividades' apresenta-se como a resposta propositiva concreta a este estudo. O conceito do 'escutador sensível' oferece um caminho viável para que o docente herde o estudante como sujeito integral, demonstrando que a escuta e o cuidado não se opõem ao fazer pedagógico, mas constituem a base para que o ensino técnico faça real sentido, fortalecendo tanto a atuação do professor em sala

de aula quanto a sensibilidade da psicóloga que atua na interface clínica-institucional.

Sem pretender oferecer respostas prontas, a intenção deste estudo é tensionar estruturas, provocar reflexões e contribuir para uma Educação Profissional e Tecnológica que não forme apenas trabalhadores, mas sujeitos capazes de pensar, sentir e transformar o mundo ao seu redor. Por meio de pequenos movimentos e atitudes que favoreçam o desenvolvimento crítico, espera-se orientar a formação de um sujeito histórico, que, como propõe Paulo Freire, é capaz de marcar o mundo com sua própria versão: “A educação verdadeira é práxis, reflexão e ação do homem sobre o mundo para transformá-lo.” (FREIRE, 1970).

REFERÊNCIAS

BAHIA. Secretaria da Educação. Educação Profissional. Salvador: SEC, 2026. Disponível em: https://www.educacao.ba.gov.br. Acesso em: 19 jul. 2026.

CASTANHO, Marisa Irene Siqueira; SCOZ, Beatriz Judith Lima. Subjetividade, ensino e aprendizagem: aproximação histórico-cultural em trabalhos acadêmicos. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 18, n. 3, p. 487-496, jul./set. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pe/a/3nTv3pCtM8tc4ybqqHNkzxS/?lang=pt#. Acesso em: 19 jul. 2026.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE); BAHIA. Secretaria da Educação. Educação Profissional da Bahia e Territórios de Identidade. Salvador: DIEESE/SEC, 2014. v. 2. Disponível em: https://www.dieese.org.br/anuario/2014/anuarioEducacaoProfissioanalBahiaTerritoriosIdentidade.pdf. Acesso em: 19 jul. 2026.

DUNKER, Christian; THEBAS, Claudio. O palhaço e o psicanalista: como escutar os outros e transformar relações. São Paulo: Planeta, 2020.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Fazendo pelas mãos a cabeça do trabalhador: o trabalho como elemento pedagógico na formação profissional. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 47, p. 38-45, nov. 1983. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15741983000400004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 jul. 2026.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Org.). A formação do cidadão produtivo: a cultura do mercado no ensino médio técnico. Brasília, DF: INEP, 2006. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_da_educacao_profissional_

tecnologica/a_formacao_do_cidadao_produtivo_a_cultura_de_mercado_no_ensino_medio.pdf. Acesso em: 19 jul. 2026.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970. Disponível em: https://pibid.unespar.edu.br/noticias/paulo-freire-1970-pedagogia-do-oprimido.pdf/view. Acesso em: 19 jul. 2026.

NÓVOA, António. Os professores e sua formação num tempo de metamorfose da escola. Revista Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 197-205, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2175-623684910. Acesso em: 19 jul. 2026.

APÊNDICE – PLANO DE INTERVENÇÃO PRÁTICA

PROJETO DE EXTENSÃO: ESCUTA E DOCÊNCIA NA EPT – TECENDO SUBJETIVIDADES

1. PROBLEMA IDENTIFICADO

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) pública na Bahia, observa-se um vácuo institucional no que tange ao acolhimento das demandas subjetivas, emocionais e sociais dos estudantes juvenis. A centralidade curricular, muitas vezes restrita à dimensão técnica e voltada à imediata inserção mercadológica (FRIGOTTO, 2006), relega a segundo plano as angústias, os dilemas identitários e as crises existenciais que atravessam a juventude contemporânea diante de um cenário de precarização do trabalho.

Nessa perspectiva, os docentes enfrentam um duplo desafio: de um lado, deparam-se rotineiramente com o transbordamento afetivo dos alunos em sala de aula; de outro, encontram-se isolados, sem amparo institucional e desprovidos de ferramentas pedagógicas para lidar com essas manifestações. Cria-se, assim, uma barreira: por receio de ultrapassar as fronteiras da atuação pedagógica e adentrar inadvertidamente no campo da psicoterapia, muitos educadores silenciam a escuta, aprofundando o distanciamento e a desmotivação dos estudantes, que passam a enxergar a escola apenas como um espaço de reprodução técnica e alienação, desprovido de sentido para os seus projetos de vida.

Ademais, reconhece-se que o próprio corpo docente encontra-se imerso em rotinas exaustivas, sobrecarga administrativa e esgotamento profissional. Portanto, a intervenção justifica-se eticamente pela necessidade premente de acolher quem educa, oferecendo suporte e ferramentas de manejo emocional coletivo para que a mediação pedagógica com os discentes ocorra de forma saudável e sustentável, combatendo a solidão pedagógica apontada por Nóvoa (2019).

2. OBJETIVO DA INTERVENÇÃO

- **Objetivo Geral:** Instrumentalizar os docentes que atuam na EPT através de um Projeto de Extensão focado no desenvolvimento de competências de escuta ativa e acolhimento sensível, habilitando-os a mediar e fortalecer os projetos de vida dos estudantes juvenis sem descaracterizar a natureza pedagógica e ética de sua função profissional.
- **Objetivos Específicos:**
    - Promover espaços de formação continuada e suporte mútuo "dentro da profissão" (NÓVOA, 2019), utilizando a reflexão partilhada e o diálogo coletivo como eixos de fortalecimento da saúde mental do próprio educador;
    - Diferenciar conceitual e pragmaticamente a escuta clínica (terapêutica) da escuta pedagógica (sensível), mitigando as inseguranças docentes quanto às fronteiras de sua atuação em sala de aula;
    - Fornecer subsídios teórico-práticos baseados na psicologia histórico-cultural sobre a constituição da subjetividade juvenil e sua relação com as transformações e precarizações do trabalho contemporâneo;
    - Estimular a criação de redes internas de apoio, fluxos de acolhimento e canais de encaminhamento técnico nas instituições escolares de EPT na rede pública estadual da Bahia.

3. PÚBLICO-ALVO

O projeto destina-se prioritariamente a professores, coordenadores pedagógicos e orientadores educacionais que exercem suas atividades em turmas

de Ensino Médio Integrado e na modalidade Subsequente da rede pública de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do Estado da Bahia.

4. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS (ITINERÁRIO FORMATIVO)

A metodologia da intervenção assume um caráter horizontal, dialógico e essencialmente reflexivo, estruturando-se em um ciclo integrado de **4 oficinas pedagógico-vivenciais de caráter teórico-prático**, totalizando uma carga horária de **12 horas** (3 horas por encontro):

- **Oficina I – A Metamorfose da Escola e o Lugar do Professor** *(Carga Horária: 3 horas)*
    - *Ementa:* Discussão diagnóstica sobre as transformações da escola contemporânea frente às pressões do modelo mercadológico. Espaço de acolhimento focado na escuta das dores, desafios, sobrecargas e angústias profissionais do próprio corpo docente frente à precarização escolar, combatendo a solidão pedagógica por meio do suporte mútuo.
- **Oficina II – O Sentido da Escuta na Docência** *(Carga Horária: 3 horas)*
    - *Ementa:* Introdução teórica e vivencial ao conceito de "escutador sensível" e à ética da hospitalidade (DUNKER; THEBAS, 2020). Desmistificação do ato de escutar no ambiente escolar: estudo de técnicas de manejo conversacional, presença corpórea, validação do discurso alheio e o estabelecimento de limites éticos que separam o acolhimento pedagógico da intervenção psicoterapêutica clínica.
- **Oficina III – Juventudes, Trabalho e Subjetividade** *(Carga Horária: 3 horas)*
    - *Ementa:* Círculo de debate e prática metodológica pautada nas contradições vividas pelos estudantes frente à precarização do trabalho e à busca por emancipação (FRIGOTTO, 2006). Formulação de estratégias pedagógicas intencionais (como diários de bordo e círculos de investigação freireanos) que articulem a escuta ativa com a orientação e o fortalecimento dos projetos de vida dos jovens.
- **Oficina IV – Tecendo Redes e Protocolos Locais** *(Carga Horária: 3 horas)*
    - *Ementa:* Atividade propositiva de fechamento e elaboração de um fluxograma de acolhimento escolar. Mapeamento das possibilidades de implementação de momentos de escuta na realidade das escolas e

construção de protocolos locais de encaminhamento para a rede pública de saúde mental (CAPS/unidades de saúde) quando identificadas demandas puramente clínicas.

5. ESTRATÉGIAS DE VIABILIDADE E FOMENTO INSTITUCIONAL

Para assegurar a exequibilidade real da proposta e garantir o engajamento voluntário e saudável dos docentes em meio às suas rotinas saturadas, o projeto de extensão ancora-se em duas estratégias concretas de articulação com a rede pública estadual da Bahia:

- **a) Integração das Oficinas no Calendário de Atividades Complementares (AC):** As oficinas serão programadas dentro das horas de AC já previstas na jornada regular de trabalho dos docentes estaduais, evitando a exigência de dedicação de tempo livre ou sobrecarga de trabalho extraclasse;
- **b) Certificação de Extensão de 12 Horas:** A participação integral no ciclo formativo concederá uma certificação oficial emitida pela instituição promotora da extensão, documento que possui valor formal para fins de pontuação, remoção e progressão funcional na carreira do magistério público do Estado da Bahia.

6. RECURSOS

Para a plena exequibilidade do projeto, serão mobilizados os seguintes insumos:

- **Insumos Humanos:** Mediação conduzida por profissional com experiência em psicologia clínica e atuação/formação no campo da docência para a EPT, materializando a integração identitária-profissional e o trânsito seguro entre as duas áreas do saber.
- **Material de Apoio Fundamental:**
    - NÓVOA, António. *Os professores e sua formação num tempo de metamorfose da escola*. (Subsídio para discutir o trabalho coletivo e a urgência de espaços formativos dentro do ambiente de trabalho).
    - DUNKER, Christian; THEBAS, Cláudio. *O palhaço e o psicanalista: como escutar os outros e transformar relações*. (Leitura norteadora

para trabalhar a diferença entre a escuta clínica e a escuta pedagógica, abordando o conceito de "escutador sensível" que acolhe o outro a partir do silêncio receptivo, empatia e desarmamento de julgamentos, sem emitir diagnósticos).

- **Recursos Espaciais e Tecnológicos:** Sala ampla com disposição de cadeiras em círculo para dinâmicas vivenciais; projetor multimídia para exibição de disparadores visuais; plataforma de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para compartilhamento de leituras complementares e postagem dos diários de bordo reflexivos dos professores.

7. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que, ao término da intervenção, o corpo docente participante tenha ressignificado sua compreensão sobre o papel da afetividade e das relações intersubjetivas no ecossistema da EPT, superando o receio do envolvimento emocional por meio do domínio de técnicas seguras de mediação e acolhimento em sala de aula. Pretende-se consolidar a figura do "escutador sensível" na prática pedagógica diária — aquele profissional que, despido da roupagem de terapeuta, é capaz de oferecer presença e validação às trajetórias existenciais do aluno, combatendo o esvaziamento de sentido imposto pelo modelo tecnicista.

Como desdobramento de longo prazo, projeta-se o fortalecimento da saúde mental docente por meio da superação do isolamento profissional, além de um aumento significativo no senso de pertencimento e do engajamento crítico dos estudantes, que encontrarão nas escolas de EPT baianas um solo fértil para a construção de trajetórias de vida autônomas, emancipadas e dotadas de real sentido ontológico.